

## INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é uma unidade complexa, fechada, de risco, onde os profissionais deparam com situações de sofrimento, dor e instabilidade, exigindo do enfermeiro conhecimento, autonomia, estabilidade emocional e, acima de tudo, prazer. "Apesar de tantos aspectos negativos, o cotidiano do enfermeiro de centro cirúrgico pode ser revestido de uma aura de prazer que se traduz nas relações ali estabelecidas, o compartilhar de um mundo 'misterioso', o desenvolvimento de um saber e de um conhecimento próprio".<sup>1</sup>

O relacionamento dos diferentes profissionais que atuam em centro cirúrgico merece atenção. A interação contínua é indispensável, assim como o respeito mútuo e a confiança, para que o trabalho seja desenvolvido de forma harmoniosa, sem danos à saúde dos trabalhadores.<sup>2</sup>

O enfermeiro é um "guerreiro"; enfrenta diversas batalhas em seu cotidiano, com vitórias e derrotas, mas o importante é que ele está ali, interagindo diariamente nesse ambiente peculiar, que exige tantas competências, "Vivendo o centro cirúrgico", ele adentra em sua alma.<sup>1</sup> A autora compara a equipe a uma "tribo", onde as pessoas possuem ritos e mitos, cultuam os mesmos deuses, possuem linguagem e cultura próprias, o que a diferencia das demais unidades de um hospital.

Nesse ambiente, tanto o processo de trabalho integrado da equipe quanto o enfrentamento das exigências impostas pelo ambiente de trabalho devem acontecer harmoniosamente, visando à segurança e ao bem-estar do paciente. A respectiva unidade representa um lugar de destaque no hospital, com suas especificidades e objetivos aliados à complexidade da assistência de pacientes submetidos a tratamento cirúrgico, eletivo e/ou emergencial.<sup>3</sup>

O estresse é considerado um risco ocupacional para os que trabalham na área da saúde, daí a relevância de ser reconhecido precocemente. No centro cirúrgico atuam diferentes profissionais, em uma realidade desafiadora e altamente exigente. A ocorrência de estresse nesse meio pode sofrer influência do próprio local de trabalho, aliada às suas percepções. A referida unidade se constitui em uma importante fonte de estresse para os profissionais, principalmente pelo sofrimento vivenciado.<sup>4</sup>

A pessoa sob estresse altera a maneira de ver a si própria e o mundo, a forma como sente o prazer de viver. Ele pode ser tanto positivo quanto negativo. Ao ser percebido e vivenciado como positivo, melhora o desempenho, tornando-se estimulador e impulsionador; quando negativo, afeta o seu processo de trabalho.<sup>5</sup> O estresse positivo ou eustresse está presente nos desafios pessoais que oferecem satisfação, sucesso, contentamento e realizações. Acontece quando o organismo produz a adrenalina necessária para uma postura de alerta, de ânimo, vigor e energia, melhorando a adaptação, a produtividade, a motivação e a criatividade. Já o estresse negativo ou distresse compreende quatro fases: de alerta silencioso e calmo da unidade, onde puderam discorrer livremente sobre o tema proposto. Importante destacar

O estresse ocupacional acontece quando o indivíduo depara com situações ou com um ambiente ameaçador, considerando aspectos relacionados à sua realização pessoal e/ou profissional e também quando sente que sua integridade física e mental pode ser prejudicada por esse estressor.<sup>7</sup> A partir do momento em que o profissional está estressado, seu desempenho não será o mesmo, o que pode acarretar danos para si, bem como para o paciente sob seus cuidados, daí a relevância da temática.

Os profissionais da saúde têm como objeto de trabalho o bem-estar e a vida das pessoas, estando, portanto, vulneráveis ao estresse em razão de tais responsabilidades. Eles deparam também com situações instáveis, umas ligadas à condição dos pacientes, outras à dinâmica da própria unidade, envolvendo questões referentes às relações interpessoais, administrativas, assistenciais, dentre outras. Há também a possibilidade de ocorrer envolvimento emocional da equipe com situações vivenciadas pelos pacientes e familiares.<sup>2</sup> No que tange aos conflitos no ambiente de centro cirúrgico, eles integram o cotidiano dos enfermeiros e são desencadeados tanto por ações ativas que são, quanto por passivas, permitindo ou omitindo-se.<sup>8</sup>

Considerando essa realidade, o objetivo desta pesquisa é "identificar estressores e sintomas físicos e psicológicos de estresse vivenciados por uma equipe de profissionais que atua em um centro cirúrgico".

O enfermeiro que gerencia um centro cirúrgico, ao identificar estressores potenciais na unidade, tem subsídios para mobilizar ações visando minimizar e/ou gerar alternativas mais eficazes de enfrentamento ao estresse no ambiente de trabalho, preservando a saúde dos trabalhadores, ampliando a qualidade da assistência e até mesmo melhorando a imagem da organização perante a comunidade.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, realizada em Passo Fundo-RS, no centro cirúrgico de um hospital geral. O referido hospital atualmente conta com 550 funcionários, constituindo-se referência regional em saúde. O centro cirúrgico dispõe de 7 salas cirúrgicas, com atendimento 24 horas. As cirurgias eletivas são realizadas de segunda a sexta-feira, das 7 às 19 h, e aos sábados, das 7 às 13 h.

Participaram da pesquisa 29 profissionais: 9 técnicos em enfermagem, 2 enfermeiros, 7 anestesistas e 11 cirurgiões. Importante destacar que o total de entrevistados foi definido pelo método de saturação dos dados e a seleção dos sujeitos foi realizada da seguinte forma: a pesquisadora se dirigia ao centro cirúrgico nos três turnos, manhã, tarde e noite, e conversava com os diferentes profissionais, explicava os objetivos da pesquisa e os convidava a integrá-la. Ao aceitarem, era combinado local e horário das entrevistas, conforme disponibilidade e interesse de cada um. Elas ocorreram no intervalo das cirurgias, em uma sala considerada o local mais silencioso e calmo da unidade, onde puderam discorrer livremente sobre o tema proposto. Importante destacar

a receptividade da equipe em relação à pesquisa, pois todos aceitaram participar. Cabe ressaltar que a autora que coletou os dados permaneceu na unidade durante dois meses, período em que realizou um estágio curricular, favorecendo a interação com os profissionais.

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2005 e os instrumentos utilizados foram entrevista semi-estruturada, gravada em audiotape, e diário de campo. A entrevista abrangeu duas questões: Quais as situações vivenciadas no centro cirúrgico que, na sua concepção, podem gerar estresse? O que você sente quando vivencia na unidade uma situação que considera estressante?

Para a análise dos depoimentos foram seguidos os seguintes passos: ordenação dos dados, classificação e análise final.<sup>9</sup> Foram respeitados os preceitos éticos que envolvem pesquisas com pessoas.<sup>10</sup> Inicialmente foi solicitada autorização à Direção do Hospital, à Gerência do Serviço de Enfermagem e, concomitantemente, o projeto de pesquisa foi registrado no SISNEP e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ. Após aprovado, sob Parecer substanciado nº 60/2005, procedeu-se à coleta de dados. Todos os profissionais receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) em duas vias, que foi assinado por eles e pelas pesquisadoras.

Visando proteger a identidade dos profissionais, optou-se por nomeá-los com codinomes de instrumentais cirúrgicos: Farabeuf, Doyen, Allis, Backhaus, Collin, Foerster, Kelly, Kocker, Mixter, Pean, Adson, Mayo, Matzenbaum, Bisturi, Balfour, Reverdin, Crile, Faure, Russa, Ribbon, Cheron, Schnidt, Duval, Yankauer, Babcock, Gosset, Guyon, Zenker e Semken.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir, na TAB. 1 são apresentados os dados sociodemográficos dos profissionais pesquisados. Evidencia-se que 34,5% são mulheres, as quais estão conquistando seus espaços, buscando equilíbrio entre sucesso profissional, vida pessoal e independência financeira.<sup>11</sup> No que tange ao estresse, embora mais estressadas do que os homens, dadas as demandas impostas, sabem lidar melhor com o estresse do que eles.<sup>7</sup>

Estudos mostram que elas apresentam menos doenças causadas pelo estresse, pois conseguem verbalizar seus sentimentos e problemas vivenciados no cotidiano.

**TABELA 1 – Características sociodemográficas dos profissionais**

CARACTERÍSTICA	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	19	65,5
Feminino	10	34,5
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio	6	20,7
Ensino superior incompleto	3	10,3
Ensino superior completo	20	69,0
<b>Estado Civil</b>		
Casado	15	51,7
Solteiro	10	34,5
Separado/divorciado	4	13,8
<b>Idade</b>		
20 --- 30 anos	8	27,6
30 --- 40 anos	6	20,7
40 --- 50 anos	9	31,0
50 --- 60 anos	5	17,3
60 --- 70 anos	1	3,4
<b>Profissão</b>		
Cirurgião	11	37,9
Técnica em enfermagem	9	31,0
Anestesiata	7	24,1
Enfermeiro	2	6,9
<b>Filhos</b>		
Sim	17	58,6
Não	12	41,4

Na seqüência (GRAF. 1 e 2), são apresentados o tempo de atuação dos profissionais no hospital e no centro cirúrgico, respectivamente. Constata-se que 44,9% deles atuam há entre 10 e 30 anos e 37,9% entre 1 e 10 anos, mostrando que a equipe que trabalha no centro cirúrgico pesquisado é experiente. Associando esses dados ao estresse, quanto maior o tempo de atuação dos profissionais de enfermagem em determinada área, maior o nível de estresse, existindo aí uma correlação significativamente elevada entre estresse e tempo de atuação na área.<sup>3</sup>

**GRÁFICO 1 – Tempo de profissão dos profissionais pesquisados**

**GRÁFICO 2 – Tempo de atuação dos profissionais no centro cirúrgico**

# ESTRESSORES E SINTOMAS DE ESTRESSE VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS EM UM CENTRO CIRÚRGICO\*

## STRESSORS AND SYMPTOMS OF STRESS LIVED BY HEALTH WORKERS IN A SURGICAL CENTER

## ESTRESSORS Y SÍNTOMAS DE TENSIÓN VIVIDOS POR LOS PROFESIONALES EN UN CENTRO QUIRÚRGICO

Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>1</sup>

Daiane Botega<sup>2</sup>

Rosane Maria Kirchner<sup>3</sup>

Luiz Anildo Anacleto da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Nesta pesquisa identificam-se estressores e sintomas de estresse vivenciados por profissionais em um centro cirúrgico. Consiste em um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, do qual participaram 29 profissionais. Para a coleta de dados, foram utilizados diário de campo e entrevista semi-estruturada. A análise dos depoimentos resultou na categoria de análise: "Re-conhecendo estressores e sintomas de estresse em profissionais de um centro cirúrgico". Os estressores originam-se das relações interpessoais, falta/insuficiência de materiais, equipamentos, pessoal, aliados a aspectos administrativo-gerenciais, qualificação da equipe, demanda cirúrgica e condição do paciente. Os sintomas físicos incluem dor no corpo, enxaqueca, taquicardia, diarreia, cansaço, hipertensão, sudorese; os sintomas psicológicos referidos foram: impotência, raiva, ódio, mau humor, nervosismo, ansiedade, irritabilidade, desconforto, medo da morte do paciente, cansaço mental, angústia, dentre outros. Os resultados podem desencadear reflexões e ações para reduzir estressores e/ou elencar estratégias eficazes para lidar com o estresse no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Estresse; Centro Cirúrgico Hospitalar; Equipe de Enfermagem; Médicos Hospitalares.

### ABSTRACT

The research identifies stressors and stress symptoms lived by health workers in a surgical center. It is a qualitative study, descriptive, exploratory, with the participation of twenty-nine workers. For the collection of data we used semi-structured interviews and field diaries. The analysis of the statements resulted in an analysis category: "Recognizing stressors and stress symptoms in workers at a surgical center". The stressors result from relationships, the lack of or insufficient materials, equipment, personnel, allied to administrative-managerial aspects, qualification of the team, surgical demands and the patient's condition. The physical symptoms include pain, headache, high cardiac frequencies, diarrhea, fatigue, hypertension, perspiration; the psychological symptoms reported were: impotence, rage, hate, bad mood, nervousness, anxiety, irritability, and discomfort, fear of patient's death, mental fatigue, and anguish, among others. The results can bring about reflections and actions to reduce stressors and effective strategies to deal with stress in the workplace.

**Key words:** Stress; Operating Theatre; Nursing Team; Surgeons.

### RESUMEN

La presente investigación identifica estresores y síntomas de estrés padecidos por profesionales en un centro quirúrgico. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio descriptivo llevado a cabo con veintinueve profesionales. La recogida de datos se realizó mediante entrevista semiestructurada y registro de campo. El análisis de los testimonios resultó en la siguiente categoría de análisis: "Reconocimiento de estresores y síntomas de estrés en profesionales de un centro quirúrgico". Los estresores provienen de las relaciones interpersonales, falta de material, equipos, personal y están vinculados a aspectos administrativos, calificación del equipo, demanda laboral y condición del paciente. Los síntomas físicos incluyen dolor en el cuerpo, jaqueca, taquicardia, diarrea, cansancio, hipertensión, hiperhidrosis y los psicológicos impotencia, rabia, odio, malhumor, nerviosismo, ansiedad, irritabilidad y malestar, miedo a la muerte del paciente, cansancio mental y angustia, entre otros. Los resultados podrían suscitar reflexiones y acciones para reducir el nivel de estrés y/o listar estrategias eficaces para lidiar con el estrés en el ambiente laboral.

**Palabras clave:** Estrés, Centro Quirúrgico Hospitalario; Equipo de Enfermería; Médicos Cirujanos.

\* Extraído de um trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Administração-Recursos Humanos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>2</sup> Enfermeira. Egressa do curso de graduação em Enfermagem do Departamento de Ciência da Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia Elétrica-Métodos de Apoio à Decisão. Professora de Estatística do Centro de Ciências Rurais de São Gabriel (CRSG). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

Endereço para correspondência: Rua 20 de setembro, nº 902, Centro. IJUI-RS. CEP: 98700-000.

E-mail: eniva@unijui.edu.br.